

Pedofilia:

Em Defesa de um Corpo em Desenvolvimento – Pesquisa – Ação Contra o Abuso Sexual de Crianças

Arnaldo Risman

Universidade Severino Sombra, CASAELCSAH, Psicologia,
Risman@risman.psc.br

Gabriela Medeiros Vieira

Universidade Severino Sombra, CASAELCSAH, Psicologia,
gabrielam_vieira@yahoo.com.br

Franciane Cesar Motta

Universidade Severino Sombra, CASAELCSAH, Psicologia,
franciane.motta@yahoo.com.br

Lívia Teixeira de Azevedo

Universidade Severino Sombra, CASAELCSAH, Psicologia
liviaazevedo@hotmail.com

Resumo: *O presente trabalho está voltado a apresentar as ações da pesquisa que é realizada na Universidade Severino Sombra sobre abuso sexual infantil. Ações de capacitação no campo da saúde, educação, clínica e também institucional. O atendimento clínico e um levantamento histórico da cidade de Vassouras/RJ estão sendo realizados pela equipe de alunos do curso de psicologia e medicina no Centro de Documentação Histórica da USS.*

Palavras-chave: *Abuso sexual. Pedofilia. Violência de gênero. Capacitação.*

Pedophilia:

On Behalf of a Developing Body –Research -Action Against Sexual Abuse to Children

Abstract: *This work intends to present search-actions held at Severino Sombra University about child sexual abuse concerning training actions in the fields of health, education, institutional organization and clinic. A team of psychology and medicine students linked to the Centre of historical documentation in USS have promoted clinical care and developed a historical survey about Vassouras, RJ.*

Keywords: *Sexual abuse. Pedophilia. Violence. Gender empowerment.*

Introdução

Em 2009, mediante visita informal, a professora de um colégio da cidade de Vassouras procurou ajuda no Serviço Escola de Psicologia (SEP/USS) para orientação acerca de casos que ocorriam no campo do abuso sexual infantil.

A partir desse primeiro contato construiu-se um trabalho de extensão universitária voltado às escolas do Centro da cidade e da zona rural. No andamento do processo de construção da ação, verificou-se que o trabalho precisava ser mais amplo. Surge, desse modo, no final do ano de 2009, o projeto de pesquisa intitulado Pedofilia: em defesa de um corpo em desenvolvimento.

Aprovado o projeto pelo Comitê de Ética da Universidade Severino Sombra, iniciou-se a seleção de alunos do curso de Psicologia para darem início à pesquisa e fazerem parte da equipe. Além disso, foi feito um grande levantamento bibliográfico via bancos de dados Scielo, Medline e Google, a fim de se ter satisfatória base de informações, definições e esclarecimento desse tema de grande complexidade.

Atualmente, o projeto possui treze membros, a saber, seis acadêmicos do curso de Psicologia e dois de Medicina; três professores do curso de Psicologia e uma aluna egressa deste curso.

Este trabalho demonstra as atividades desenvolvidas pelo projeto, bem como as experiências adquiridas até o mês maio de 2012.

Metodologia e Atividades

O objetivo do projeto é prestar esclarecimentos e informações à sociedade, além de atender às vítimas e seus familiares. A área de atuação envolve a cidade de Vassouras e seus distritos, e cidades vizinhas da região Sul Fluminense. Para tanto, foi estabelecida uma parceria com o Fórum desta comarca (Juizado da Infância e Juventude), algumas escolas públicas e privadas, Secretarias de Saúde e Educação e Conselho Tutelar.

O trabalho realizado no Fórum consistiu em atender os casos conduzidos por aquele órgão. Até o mês maio de 2012 foram realizados 20 encontros, entre atendimentos e visitas domiciliares, referentes a somente cinco casos encaminhados.

As atividades desenvolvidas nas escolas se referem à apresentação do projeto, bem como às tentativas de capacitação dos diretores, coordenadores, orientadores educacionais, professores e demais funcionários, o que totaliza até o momento, treze visitas a cinco escolas (três públicas, e duas do ensino privado), além de quatro encontros com a Secretaria de Educação a respeito de tentativas de inclusão da assistência aos colégios.

Em relação às ações na Secretaria de Saúde, foram realizados 14 cursos de capacitação de atendimento às vítimas de abuso sexual a todos os ESFs (postos de Estratégia de Saúde da Família) da região, o que atingiu um total de 140 capacitados (entre médicos, enfermeiros e agentes comunitários). O curso consistiu em esclarecer dúvida sobre o tema e auxiliar na construção de uma metodologia de atendimento às suspeitas e/ou vítimas de abuso sexual.

Assim como nos ESFs, a carência de esclarecimento sobre a conduta e procedimentos à frente de vítimas e/ou suspeitas de pedofilia do Conselho Tutelar resultou em outro curso de capacitação. O curso reuniu oito membros (uma enfermeira, um advogado, um agente da Casa Lar de Vassouras, uma secretária e quatro conselheiros), num total de 15 horas. O conteúdo da capacitação foi direcionado à elaboração de uma conduta que o entrevistador deve apresentar para atender às vítimas e familiares.

O projeto ministrou ainda um curso de avaliação clínica dos atendimentos a vítimas de pedofilia aos acadêmicos dos cursos de Psicologia e Medicina, o que reuniu 40 participantes.

Pode-se observar que na figura 1, o gráfico demonstra o trabalho de atendimento à rede de saúde e capacitação:

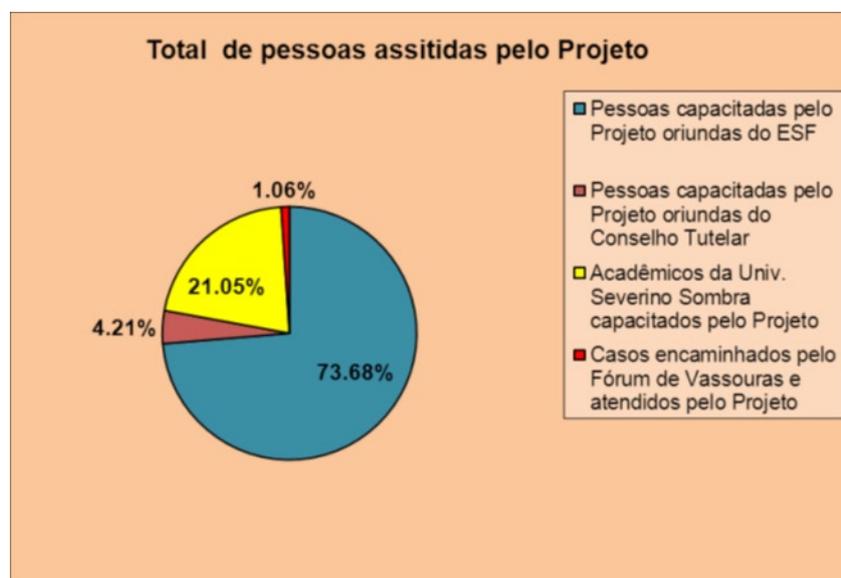


Figura 1. Gráfico de ação do projeto na área de capacitação e atendimento.

No momento, o projeto atua também no Centro de Documentação Histórica (CDH), com o fim de fazer levantamento de processos e documentos com conteúdos de abusos sexuais infantis. Nesta vertente, estão quatro estagiários de Psicologia, que trabalham semanalmente, para que se analise, historicamente, o perfil da região Sul Fluminense no campo dos encaminhamentos e esclarecimentos de casos de violência dessa natureza.

Desse modo, é possível afirmar que o projeto opera no campo da história, da clínica, da educação e capacitação, com a finalidade de trabalhar, de forma plena e consistente, essas áreas e seus objetivos, para se chegar a entendimentos e se perceber atitudes culturais e sociais da região em relação ao abuso sexual de crianças.

Discussão

As realizações do projeto durante estes 29 meses foram de intensas dificuldades. Os raros casos atendidos no Fórum resultam de poucas denúncias. Somente cinco casos foram denunciados desde o início do projeto. Esta realidade provém de fatores como omissão das vítimas, diagnósticos inconclusivos, o “segredo familiar”, entre outros (Borba, 2008, Brino e Willians, 2003, Habigzang et al., 2005). Cabe um questionamento: em uma cidade com 34.259 habitantes (IBGE, 2009), existiram nos últimos vinte e nove meses apenas cinco casos de pedofilia, sendo que a cada ano, aproximadamente, 150.000 a 200.000 novos casos são relatados (Kaplan & Sadok, 1993) no país.

Em relação às escolas, podemos afirmar que a dificuldade de inserção do tema tem se estabelecido e os êxitos são resultados de persistência da equipe em auxiliar à rede de ensino. Como observado em visitas a uma das escolas mencionadas, podemos afirmar que o tema é “velado”. Dessa forma, não nos foi possível desenvolver um trabalho de auxílio aos alunos e de suporte à equipe pedagógica para toda a rede.

Em contrapartida, os encontros nos ESFs e Conselho Tutelar ocorreram de forma exemplar, com participantes que demonstraram grande interesse nos assuntos abordados, embora apresentem pouco domínio sobre a problemática da pedofilia.

O último curso executado pelo projeto ocorreu de forma interativa, pois foi observada a importância da multidisciplinaridade na abordagem do tema e da relevância de este assunto ser discutido no ambiente universitário, tendo em vista a atuação destes profissionais no mercado de trabalho.

Conclusão

Nosso trabalho já foi para 5 congressos nacionais e internacionais e para publicações em revistas científicas. Obviamente, o objetivo deste trabalho não se restringe a críticas, tão pouco a acusar instituições, mas demonstrar as veredas do projeto e os descaminhos em uma atuação de extensão comunitária. O projeto está em andamento e pretende executar outros cursos de capacitação, atender a casos de suspeitas de abuso sexual e de atendimentos aos agressores.

No presente, nossas forças estão voltadas para esclarecimentos nas escolas, cursos, produção de seminários, participação em congressos, publicação de nossas produções e criação de um protocolo de atendimento a vítimas de abuso sexual. Além disso, foi verificada a importância de se abrir um laboratório de violência de gênero, e com apoio da Universidade Severino Sombra e com a parceria da OAB – Vassouras, constituiremos nosso sonho, cujo objetivo é atuar no campo da pesquisa e no atendimento a vítimas e a seus familiares.

Referências

- Borba, E F. *Diagnóstico inconclusivo para o abuso sexual de meninas no âmbito familiar*. Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, 2008.
- Habigzang, F L; Koller, H S; Azevedo A G; Machado, X P. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psic.: Teor. e Pesq* [on-line}. vol. 21 n.º 3 - Brasília Sept./Dec. 2005. Acesso em 16 de agosto de 2010.
- IBGE, 2009. *Estimativa da População de Vassouras* - RJ. www.ibge.gov.br/cidadesatopwindow.html?1 . Acesso em 16 de agosto de 2010.
- Kaplan, H I; Sadok, B. *Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. 7.ª edição. Porto Alegre. Artmed. 1997. p. 738.